

DEBATE NO SENADO



O Senado teve ontem mais um dia de grande movimentação. Na Ordem do Dia estavam inscritos Marcos Freire e Jarbas Passarinho, prometendo mais um acirrado debate em plenário. No entanto, a tão esperada polêmica acabou não acontecendo. Marcos Freire em seu discurso reiterou vários pontos defendidos na tribuna quando do seu discurso na semana passada, fazendo uma rápida análise do que entende ser as funções de um parlamento. Estranhou a formação de um clima de tensão com relação à atuação do MDB no Congresso Nacional. Analisou, com críticas, a resposta de Passarinho ao seu discurso, porém sempre elogiando o parlamentar paraense, ressaltando as partes em que não concordava. Foi aparteado por Gustavo Capanema, que explicou as causas da derrota do Governo em Minas em 1965 e por Petrônio Portella, que refutou uma possível vitória oposicionista também em Minas, só que em 1974, e principalmente por Jarbas Passarinho com quem manteve um cordial diálogo durante todo seu pronunciamento. Jarbas Passarinho em seu discurso também fez referências elogiosas ao senador oposicionista, discordando de alguns pontos em que lembrou a Marcos Freire da situação política vivida pelo país nos casos em que os atos de exceção foram utilizados. Foi aparteado por Eurico Rezende que queria saber o significado da frase "inapetência democrática" do senador Marcos Freire e manteve também um cordial diálogo com o senador pernambucano para esclarecimentos de ambas as partes. Passarinho não deixou de fazer críticas à palavra de Marcos Freire, inclusive corrigindo-o em datas. Nesta página o Jornal de Brasília procura dar uma visão do que foi o debate entre os senadores, e que trouxe para o Senado Federal todas as atenções da imprensa especializada do país. Apresentamos alguns trechos dos discursos dos senadores, procurando dessa forma, mostrar ao público em geral os temas principais discutidos pelos senadores, levando ao conhecimento público o que vem sendo debatido por dois dos mais eminentes representantes do Congresso Nacional que elevam o Senado Federal, o Legislativo e também o povo brasileiro, que assim é representado com dignidade.



MARCOS X JARBAS FREIRE X PASSARINHO

SAUDAÇÃO A JARBAS PASSARINHO

Quero, antes de mais nada, registrar a maneira elevada com que S. Exa. se desincumbiu de sua missão. Creio mesmo que o Senado fica a lhe dever uma grande peça oratória, não apenas para erudição de que ela se reveste mas, sobretudo, pelo testemunho que S. Exa. trouxe para a história política do Brasil.

OS MOTIVOS DA VOLTA A PLENÁRIO E A ESTRANHEZA COM A "TENSAO"

Julguei, entretanto, Sr. Presidente, Srs. Senadores, necessário retornar a tribuna para fazer algumas considerações sobre a alocução de S. Exa. Antes, porém, permitam-me deixar consignado aqui a nossa estranheza, estranheza minha e do partido a que pertenço pelo empenho, a essa altura evidenciado, de se criar uma atmosfera de tensão em torno dos debates que se vêm travando no Congresso Nacional e, igualmente, em relação a legítimas iniciativas parlamentares tomadas pelo MDB.

REFORÇO À FUNÇÃO DO PARLAMENTO

Parlamento é parlar, é discutir, é questionar. Por outro lado, temos a consciência tranquila, de que, de nossa parte, não admitimos criar no campo das retaliações, dos ataques pessoais. Portanto, o retrocesso no processo político brasileiro, tivesse que haver, que se busquem outros pretextos, nem se os procuram nas tentativas do MDB de constituir comissão parlamentar de inquérito ou de convocar ao Congresso Nacional, o Sr. Ministro da Justiça.

O DIREITO DO MDB DE RECORRER A INSTRUMENTOS LEGAIS

CPI, convocação de Ministros, tudo isso, representa instrumentos válidos, instrumentos legais, instrumentos constitucionais, de que os partidos podem e devem fazer uso. O MDB quando pensa neles, o MDB quando tenta usá-los está no pleno exercício de sua competência, evidentemente, que a maioria tem, também, o direito de a ele se confrontar e evitar que as tentativas da Oposição sejam coroadas de êxitos.

O DISCURSO ANTERIOR E OS SEUS OBJETIVOS

Sr. Presidente, Srs. Senadores, o que é basicamente o discurso que eu proferi? É, tão-somente, o esforço que fiz de uma apreciação analítica dos poderes discricionários consagrados em 1937 e os existentes no presente, através do AI-5 e da Carta outorgada de 1969, e, evidentemente, o seu corolário, a condenação à situação do arbitrio em que vivemos.

O DISCURSO DE PASSARINHO, UM TESTEMUNHO HISTÓRICO E POLÍTICO

Creio, mesmo, que as recordações do ex-ministro Jarbas Passarinho constituem um valioso testemunho a ser incorporado à história política brasileira, inclusive e talvez, sobretudo, pelo que possa revelar da índole, do temperamento, da formação dos presidentes a quem S. Exa. serviu.

HISTÓRICO DAS MISSÕES DE PASSARINHO

S. Exa. falou em missões que teve após eleito Senador pelo seu Estado. Aquela missão primeira, quando chegou ao Rio de Janeiro e lhe incumbiram de ir à televisão para dizer ao povo - em face das derrotas eleitorais ocorridas em Minas Gerais e na Guanabara, dos candidatos oficiais à sucessão de Magalhães

Pinto e Carlos Lacerda, respectivamente - de dizer ao povo que os resultados eleitorais não constituam contestação à Revolução e ao presidente Castello Branco, mas que, ao contrário, eram fenômenos locais que tinham levado à derrota aqueles candidatos.

A INTERVENÇÃO DE GUSTAVO CAPANEMA

(Minas Gerais) - Devo dizer a V. Exa. que participei da campanha da sucessão, em Minas Gerais.

A derrota governista daquela hora, se deu, exclusivamente, a fenômenos locais; se deu à súbita e inesperada ascensão eleitoral de um chefe pessedista de um grande prestígio, que não podendo ser o candidato por decisão do Tribunal Superior Eleitoral, transferiu aquela aura de prestígio local, de prestígio ocasional em que ele se envolveu e que tomara conta de todo o território mineiro a qualquer um.

Reputando Gustavo Capanema

Parce-me que a assertiva de S. Exa. reconhecendo no Governo de Magalhães Pinto um Governo de primeira ordem, um Governo que desfrutava de grande prestígio e que terá marcado época na sua terra, leva-nos - ainda permita-me S. Exa. - a ter dúvidas a outros acontecimentos locais, este fato também local do prestígio e do bom êxito assinalados por S. Exa., do Governo Magalhães Pinto, não servir para permitir que a derrota ditada do Partido Governista tenha sido, não por causa desses acontecimentos outros mas por causa do ambiente nacional em que se vivia. E que a exemplo de outras unidades da Federação a manifestação popular foi, em meu entender, pelo menos rigorosamente de descontentamento à situação reinante no País.

DIFERENCIANDO MINAS

1965 DO BRASIL

Terá tão-somente a assinalar que já agora, em 1974, as coisas mudaram de figura e hoje temos a satisfação de ter aqui em nosso meio o Companheiro Itamar Franco porque já agora, em 1974, a atmosfera clareou e já não temos dúvida da reclusão popular, em termos nacionais, à situação agora reinante.

PORTELLA, OS FUNDAMENTOS SÃO OBJETIVOS

Tenho a impressão que V. Exa. está se lamentando em dados meramente subjetivos. V. Exa. não está atentando para dados elementares, em Minas Gerais, inclusive, a legenda da ARENA, Partido do Sr. Presidente da República, que dá sustentação política ao Governo da Revolução, foi rigorosamente majoritária. Lá nós ganhamos vastamente nas legendas estaduais e federais. Bem vê V. Exa. que seus dados são falsos, como lamentavelmente equivoca está sendo a sua palavra.

O EXEMPLO DE MILTON CAMPOS

Mas, Sr. Presidente, Srs. Senadores, esse ato que se seguiu às eleições de 1965 foi tão aberrante aos princípios democráticos que ele não veio sem uma reação a quem o Senador Jarbas Passarinho chamou de nome tutelar da Arena, exatamente, o inovável Milton Campos que se compactuou com o AI-2.

O OBJETIVO DE SEU DISCURSO

Tudo isso apenas vem comprovar aquilo que eu tentei analisar

em meu discurso: que havia uma engrenagem - que a engrenagem dos regimes fortes supera, por vezes, as boas intenções, sufoca as aspirações dos próprios Governantes, desvia-os e, até, impede-os de retornarem à normalidade democrática.

Por isso, quando analisei 37, 67, 69, os dias de hoje, coloco num plano primordial, as instituições que existem. Já o disse e repito aqui: nem creio, nem descreio de propósitos subjetivos de quem quer que seja. Aguardo comportamentos, analiso atos, condutas objetivas, que nos levem aos ideais democráticos. Não tenho porque descrever, confessar, igualmente dos propósitos da redemocratização do atual Presidente Geisel. Não terrei constrangimento algum. Sr. Presidente, Srs. Senadores, em apoiar quaisquer atos efetivos que venham do Governo, para atingirmos a plenitude democrática.

O DISCURSO NÃO FOI CONTESTADO

Sr. Presidente, Srs. Senadores, permitam-me dizer, meu discurso não foi contestado, porque S. Exa. o Senador Jarbas Passarinho é quem termina por proclamar aqui os poderes discricionários do AI-5, quando afirma que Costa e Silva era o homem impotente diante da vontade de se retirar do papel de ditador do seu País.

DISCORDANDO DE PASSARINHO

Mas, em meio às nossas concordâncias, permito-me discordar do ilustre colega do Partido Governista quando diz: como seria fácil se nós estivéssemos julgando Nero, como seria tranquilo se aqui se estivesse julgando Atíla. Não, Sr. Presidente, acho que é sempre difícil julgar pessoas, sentimentos íntimos, personalidades, por vezes, psicopatas. Permito-me repetir não me interessa, não me seria fácil julgar pessoas, quem quer que seja, nem mesmo Nero, nem Atíla, nem Judas Escariotes, restringo-me, tão somente, faço questão de dizer e repetir, como fiz no dia cinco, a analisar fatos, comparar instituições, defender princípios.

REPÚDIO A VIOLENCIA

Concordo, Sr. Presidente. E concordo porque como o Senador Jarbas Passarinho, eu também não distingo entre os mortos. E tanto não o faço que da tribuna da Câmara -- permitam-me que invoque esses testemunhos -- também tenho condenado todo e qualquer tipo de violência.

O DESEJO DA OPOSIÇÃO

Por isso dissemos que continuaremos a cobrar do Governo os esclarecimentos e a responsabilização dos que, no exercício de função de repressão, tenham porventura se excedido ou abusado do poder que detinham.

CONVOCAÇÃO PARA TODOS OS BRASILEIROS

Mas, mais que isso, na busca desse caminho, é preciso não apenas sepultar os mortos mas, também, convocar os vivos. Todos aqueles que, dentro ou fora do País, estão alijados da vida nacional. Os que há longo tempo no Exterior, gostariam de voltar tranquilamente para o Brasil. Ou ainda, os que, embora no território patrio, não usufruem os direitos todos dos cidadãos, de participar da vida política de seu País.

A SAUDAÇÃO E A LEMBRANÇA AO PSD

Há de a Casa permitir-me que as palavras iniciais do meu discurso sejam uma homenagem ao Senador Marcos Freire, dando-lhe tempo a que receba os cumprimentos a que fui júz.

Quando S. Exa. começou a falar, lembrei-me de uma expressão que ouvia antes de ainda ser o chamado homem público - e todos os ex-pessedistas nesta Casa hão de perdoar-me - ouvia dizer que nos velhos embates o PSD primeiro mandava as flores e depois ia ao entero.

O DESCABIMENTO DO PREAMBULO SEM PROPOSITO, NO DISCURSO DE MARCOS FREIRE

Mas, a parte preambular do discurso de V. Exa., permita-me dizer-lhe, é para mim inteiramente descabida. A parte preambular, repito, do discurso de V. Exa., é para mim no que me tange, no que me toca, inteiramente descabida. V. Exa. disse em nome do MDB que expressava uma estranheza pelo empenho nosso de criar atmosfera de tensão, no que interpretei um pouco feliz insinuação de que minhas palavras dariam algum tipo de ameaça, de perigo com elas e V. Exa. falou em inapetência democrática.

A DEFESA DE MARCOS FREIRE

Afirmei exatamente que me propunha fazer algumas considerações sobre os discursos de V. Exa. mas que antes, porém, portanto antes de fazer as considerações sobre o discurso de V. Exa. me permitia deixar consignada a estranheza, etc. Portanto, na verdade, são comentários, versões, que nada tem a ver com o discurso de V. Exa. Por isso afirmei, antes de fazer as considerações a V. Exa.

A INTERVENÇÃO DE EURICO REZENDE

E para dizer que a explicação dada pelo Sr. senador Marcos Freire, e nessa área ele tem razão, não exclui de V. Exa. o direito de defender aqueles que são alvo da acusação de inapetência pelo sr. senador Marcos Freire.

O MELHOR DISCURSO E PALAVRAS DE ELOGIOS A MARCOS FREIRE

Mas, ainda, ilustre senador Marcos Freire, devo dizer com exatamente sinceridade, que me agrada muito mais o discurso de V. Exa. de hoje ao de quinta-feira passada. Vejo V. Exa. de corpo inteiro, como tinha visto na quinta-feira passada, num retrato 3x4 ou 3x5.

A Réplica existe quando não se fala de aliança entre parlamentares.

Quando V. Exa. diz que não replicou o seu discurso, talvez tenha se equivocado, permaneço dentro do ponto de vista de que houve uma réplica, muito especialmente, quando V. Exa. ao dirigir-se ao nobre Senador Eurico Rezende, já não mais propriamente na hora do discurso de V. Exa., mas, em explicação pessoal, parece-me, que disse algo, assim durante o aparte, é eu até aqui tenho podido apartar na minha memória, V. Exa., dizia: "Louvado no aparte que eu lhe dera, ou que eu dera antes, que testemunhava em favor dos três presidentes, aos quais servi, servindo ao meu País. E, que eles tinham encontrado com segurança razões e obstáculos mais fortes do que o seu próprio desejo de cada um deles, para chegar àquela plenitude democrática que todos ofereceram".

O QUE CAUSOU ESPÉCIE

Tenho em mãos, também, como V. Exa. o discurso de V. Exa., do dia seis. E, uma passagem que me causou espécie, foi, exatamente, aquela que talvez tenha sido a razão fundamental da estrutura do meu discurso. É quando V. Exa. disse falando sobre o pranto, falando sobre o sangue, passo a ler, suscitando V. Exa., são antes de mais nada as vítimas da aspiral da violência que se instalou neste País.

NOVA INTERFERÊNCIA DE MARCOS FREIRE

Não estou inteiramente confiante nessa redemocratização a que se propõe o Presidente Geisel, não porque creia ou descreia de suas intenções. É porque o arcabouço institucional, armado hoje, é semelhante aquilo de 37: representa exatamente o Estado forte. E os exemplos citados por V. Exa., mostram que, muitas vezes, esse arcabouço, esse mecanismo, essa engrenagem, impedem que presidentes da República possam, realmente, realizar os seus objetivos de redemocratização. Então, luto para que essa engrenagem desapareça. Portanto, não me parecendo prioritário, realmente, na minha análise, crer ou descrever das intenções do Presidente. Mas, no momento em que ele acione dispositivos no sentido dessa redemocratização, não vejo como poderia a Oposição deixar de, evidentemente, engrossar as fileiras pela liberalização do regime político no Brasil.

V. Exa. fez uma pergunta, e eu não gostaria de interromper tanto a V. Exa. É que a mim interessa mais os atos objetivos, a conduta objetiva, o comportamento e não intenções.

OS CONSELHOS DE PASSARINHO

E é exatamente neste ponto, sobre Senador Marcos Freire, posso dizer a V. Exa., e hoje, como vice-líder deste Governo, posso afirmar a V. Exa., sem que isso esteja qualquer ponta de como diria Paulo Stubar "mais mínima" impolidez que realmente o Presidente prescinde desse tipo de sentinelas avançadas. Porque se há uma praxis, ela evidentemente terá sido estabelecida pelo próprio Presidente da República, pelo seu Governo, estabelecendo paralelamente tudo aquilo que se chama numa linguagem militar risco calculado.

AS CAUSAS REMOTAS E O PRETEXTO DO AI-5

Diz, ainda, V. Exa., numa análise do AI-5 -- que me permite sugerir seja mais profunda, mais demorada - V. Exa. sabe que há causas remotas e há, também, pretextos. V. Exa. referiu-se às causas remotas mas não havendo os pretextos, as causas remotas não teriam eclodido. E vivemos isso, sendo eu Ministro do Trabalho, precisamente quando aqui, como citei numa ação agressão insólita, absolutamente descabida, numa provocação das mais primárias, se conseguiu transformar o clima de processamento que o próprio Presidente Geisel declarava que o Presidente Costa e Silva, prematuramente, nele pensou -- e aí está o prematuramente, foi por isso -- conseguiu transformar, repito, esse clima e outro retrocesso da Revolução que nasceu para lutar contra as tiranias e em nome da democracia que estava, realmente, a ameaçada. Quando falei do mapismo, creio que não sensibilizei a consciência jovem de V. Exa.

ameaçada. Quando falei do mapismo, creio que não sensibilizei a consciência jovem de V. Exa.

PARALELISMO COM O DISCURSO DE FREIRE (QUASE PERFEITO)

Eminente Senador Marcos Freire, aqui começo a fazer o meu paralelismo ao seu discurso. Precisamente aqui. É que creio que V. Exa. foi quase perfeito na sua análise. Mas ficou no quase. E apenas - apesar de mostrar o que muito me agradou - que V. Exa. dá um cravo e outra na ferradura e V. Exa. chamava a atenção da violência do Governo, chamava a atenção da violência contra o Governo, na verdade não se analisou aquilo pelo que retratei de movimento comunista internacional, no discurso que fiz em homenagem a V. Exa. e não propriamente em réplica. Quadro completamente diverso entre 1937 e 1969.

A FALHA: O POUCO APROFUNDAMENTO DE MARCOS FREIRE SOBRE O